

# Relatório critica trabalho de Fiúza

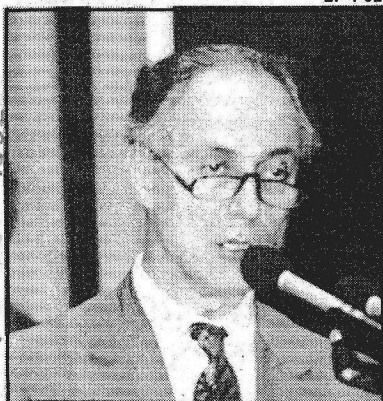
RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — Aprovado o Orçamento Geral da União de 92, pelo plenário do Congresso, no dia 19 de dezembro de 91, 759 emendas foram incluídas. Partindo do levantamento feito pelo GLOBO nos orçamentos dos Ministérios da Ação Social e da Aeronáutica, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) concluiu ontem um trabalho junto às demais rubricas do Orçamento. Somente do relator-geral, o então deputado e atual ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza (PFL-PE), foram encontradas 170 emendas incluídas posteriormente.

Apenas nove cópias do trabalho feito por Suplicy foram feitas. O levantamento foi entregue ontem ao presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), incluindo não só a assinatura de Suplicy, mas também dos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Mário Covas (PSDB-SP), José Paulo Bisol (PSB-RS) e Jutahy Magalhães (PSDB-BA), e de quatro deputados. O GLOBO obteve, com exclusividade, o trecho do relatório que cita as 170 emendas de Fiúza.

Fiúza foi o grande campeão de inclusões. E, de acordo com o relatório de Suplicy, dos parlamentares era o que tinha menos direito de acrescentar emendas. De acordo com a ata da sessão do dia 18, Fiúza poderia fazer modificações, até as 16h do dia 19, em dois casos: para corrigir erros de português, trocas de bairros por cidades etc., ou "remanejar verbas indicadas por um mesmo deputado, a pedido, por escrito, do próprio".

"Tendo em vista que estas normas eram para apreciação de destaques, não faz sentido a inclusão de 170 novas emendas do relator. Isso configura a situação absurda de o relator não concordar com o próprio parecer", diz o relatório.



Suplicy: 'Todos somos culpados'

Suplicy afirma que Fiúza extrapolou os poderes que lhe foram delegados pela Comissão de Orçamento, ainda que tivesse trabalhado das 5h às 16h do dia 19 de dezembro, como vem afirmando. E duvida:

"Por mais eficiente que fosse o relator, inclusive considerado o uso da informática, este não teria tido condições físicas de examinar e inserir um montante de 759 emendas na redação final, no exíguo período entre as 5h15m e 16h do dia 19. Além disso, nas 759 emendas inseridas não foram observados os requisitos para alterações de texto aprovadas pela Comissão Mista".

Finalmente, Suplicy apresenta uma tabela por partidos e com o número de emendas exclusivas do relator-geral. O bloco governista foi responsável por 218 inclusões; o PMDB, por 206; Fiúza, por 170; o PDT, por 108. Depois disso são apenas 28 emendas do PDC. Até mesmo o PT de Suplicy teve emendas incluídas (apenas uma).

Ao fazer essas denúncias no plenário do Senado ontem, Suplicy afirmou:

— Ele não é o único culpado. Todos somos. Eu também sou culpado. O que temos que fazer agora é corrigir os erros. O ministro Fiúza deveria ter sido o primeiro a tentar corrigi-los, em vez de ficar me insultando.